FORMAÇÃO PROFISSIONAL PELA MODALIDADE EAD: DIFICULDADES DO ENSINO SUPERIOR NA ÁREA DA SAÚDE

Autor(res)

Angela Abreu Rosa De Sá
Daniela Racquel Lobão Pereira
Karine Aparecida De Souza
Diego Fabricio Cruz Duailibi

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

UNOPAR / ANHANGUERA - EAD

Introdução

A modalidade de Ensino a Distância (EAD) é expressa como uma nova possibilidade de democratização do saber para os trabalhadores da área da saúde (Oliveira et al, 2013). Esta categoria alcança um grande número de pessoas através da tecnologia, favorece a interatividade entre aluno e professor, e também flexibiliza o acesso, dispensando o deslocamento. Embora ainda existam dúvidas e poucas evidências quanto à efetividade deste modelo pedagógico na formação em saúde, a EAD com qualidade favorece ao aprimoramento profissional (Rojo et al, 2011). Nesse contexto, a utilização de conteúdos de qualidade e o uso de metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Problemas, junto ao ensino à distância promovem o desenvolvimento de competências e habilidades proativas (De Almeida et al, 2018). Desse modo, este estudo buscou compreender as dificuldades do ensino superior EAD na saúde, a fim de entender melhor o papel desta modalidade na formação do profissional.

Objetivo

O presente estudo tem por objetivo conhecer as dificuldades do aluno do ensino superior EAD na área da saúde.

Material e Métodos

Esta é uma revisão bibliográfica, realizada na base de dados Google Acadêmico, de acordo com o método PRISMA (Galvão et al., 2015), através das seguintes queries de busca: (“graduação à distância” AND “área da saúde”); (“ensino à distância” AND “enfermagem” AND “graduação”); (“dificuldades” AND “graduação AND “EAD” AND “área da saude”). Como critério de inclusão foi utilizado o recorte temporal do período de 2011 a 2023. Inicialmente, foram selecionados 27 artigos. Foram considerados como critério de exclusão as pesquisas de tese, Trabalho de Conclusão de Curso, dissertação, resumos e livros. Após a aplicação dos critérios de exclusão, restaram 20 artigos. Em seguida, após a leitura dos mesmos, 16 foram excluídos, por não agregarem à temática desta pesquisa. Assim, foram selecionados 4 artigos para esta pesquisa.

Resultados e Discussão

Se por um lado há uma preocupação quanto à necessidade de aulas práticas e o contato com o paciente no EAD em saúde, por outro, o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação, amenizam esta discrepância por meio da construção compartilhada do saber (Struchiner, 2016). Além disso, o uso de metodologias ativas como a Aprendizagem Baseada em Problemas, também diminuem a distância entre a teoria e a prática, tornando o assunto mais interessante e o aluno sujeito do seu aprendizado (Almeida et al., 2018). No entanto, além das metodologias ativas de ensino, dos conteúdos de qualidade, e do aporte tecnológico, o EAD no ensino superior em saúde necessita de aprimoramento e atualização em suas tecnologias, de tutores preparados para atuar nesse campo e do compromisso ético dos alunos, a fim de evitar a evasão destes. E ainda, carece da aprovação total dos conselhos reguladores da saúde para direcionar o EAD nesta área para um desenvolvimento mais seguro e efetivo.

Conclusão

Diante dos artigos analisados e dos resultados deste estudo, conclui-se que a modalidade EAD na educação superior em saúde pode ser muito beneficiada com a utilização de metodologias ativas para aprimorar o aprendizado dos alunos. Desse modo, ainda que esta seja promissora na formação em saúde, há poucas evidências quanto à sua efetividade e segurança. Portanto, nesse contexto faz-se necessário o aprimoramento do EAD nesta área e de mais estudos e debates aprofundados sobre o assunto.

Agência de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

Referências

ALMEIDA, V. O. et al. Aprendizagem Baseada em Problemas na Educação a Distância e as Influências para Educação em Saúde. Revista Brasileira de Aprendiz, 2018. DOI:10.17143/rbaad.v17i1.24 Disponível em: http://dx.doi.org/10.17143/rbaad.v17i1.24 Acesso em: 13 Set. 2023.

GALVÃO, T. F. et al. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. Public Health. 2015. DOI:10.5123/S1679-49742015000200017 Disponível em: http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017 Acesso em: 10 Set. 2023.

OLIVEIRA, A. E. F. et al. Educação a distância e formação continuada: em busca de progressos para a saúde. Revista brasileira de educação médica, 2013. DOI: 10.1590/S0100-55022013000400014 Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0100-55022013000400014 Acesso em: 15 Set. 2023.

ROJO, P. T. et al. Panorama da educação à distância em enfermagem no Brasil. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 2011. DOI:10.1590/S0080-62342011000600028 Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000600028 Acesso em: 13 Set. 2023.

STRUCHINER, M. A. V. P. Análise do uso de recursos de interação, colaboração e autoria em um ambiente virtual

de aprendizagem para o ensino superior na área da saúde. Ciência & Educação, 2016. DOI:10.1590/1516-731320160020009
Disponível em: https://doi.org/10.1590/1516-731320160020009 Acesso em: 20 Set. 2023.